

Sarney faz a crítica das estatais. Na festa da empresa privada.

— A iniciativa privada será sempre a linha de frente da recuperação econômica do país. Precisa ter apenas condições reais para cumprir este destino que começa na contenção do dirigismo estatal, uma teratológica concepção de economia que, semeada entre nós, tornou-se quase indomável. Concepção que, paradoxalmente, é a mesma de Lênin e Mussolini...

E foi por aí, citando palavras difíceis e frases de Lênin e Mussolini, que o presidente José Sarney criticou "o Estado avassalador e dominante" e elogiou o empresariado que "nas horas mais duras tem dado demonstrações de força, coragem, de iniciativa, de autonomia e do seu profundo sentimento de brasilidade", durante entrega do prêmio "Melhores e Maiores" (empresas), da Revista **Exame**, ontem no Palácio dos Bandeirantes.

Ao lado do governador Orestes Quércia — a quem por engano chamou de "Qêrcia", tirando risos das quase 2 mil pessoas presentes —, Sarney decididamente não hesitou em investir contra o Estado várias vezes, para uma platéia onde a maioria era empresários, e muitos dirigentes de autarquias e entidades governamentais. Estavam presentes sete ministros de Estado, entre eles, Bresser Pereira da Fazenda; Aníbal Teixeira do Planejamento; Almir Pazzianotto do Trabalho.

— O Estado tem sido mais lento no processo de retirada das interferências, visto que, hipertrofiado, desafia o próprio governo que ousa disciplinar o excesso de estatismo.

Depois procurou demonstrar a luta de seu governo no combate ao déficit público: os caminhos percorridos para desvendar "os meandros misteriosos da máquina esta-



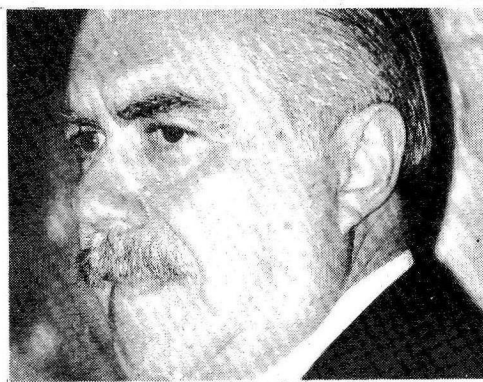
Musa, o homenageado, e...

tal por onde escoar, sem controle e sem critério, grande parte dos recursos públicos".

Isso, no entanto, não garantiu ao presidente Sarney a mesma intensidade de aplausos arrancados dos convidados, pelo empresário Edson Vaz Musa, ao receber o título de "Empresa do Ano", em nome da Rhodia, da qual é presidente. Ao pedir que todos no Brasil ponham "o interesse coletivo acima do jogo político-partidário", Musa mobilizou a platéia. Ele também reivindicou maior democratização nos processos decisórios do Brasil. Criticou a excessiva intervenção do Estado na economia e alertou para a queda vertiginosa nos investimentos: "O controle de preços industriais tem-se configurado como instrumento punitivo das empresas, ao exigir delas a absorção pura e simples dos custos operacionais crescentes, sem a contrapartida de lucros requeridos para o reinvestimento".

Dirigindo-se aos empresários, Musa mostrou a necessidade de uma crescente integração entre capital e trabalho. Dirigindo-se ao presidente Sarney e aos convidados, ponderou sobre as responsabilidades com o futuro do País, pedindo medidas mais arrojadas: "Sem isso — afirmou Edson Vaz Musa —, seremos obrigados a conviver, não sei até quando, com imagens insuportáveis de miséria e de fome a desfilar, a cada minuto, diante de nossos olhos". Para o presidente da Rhodia (13.500 empregados, investimentos de US\$ 1,2 bilhão no Brasil), "fica difícil trombetear ingênuas proclamações de soberania, quando 42% dos trabalhadores brasileiros ganham apenas salário mínimo".

Segundo Musa, a soberania nacional deveria ser feita de material "bem mais consistente. As origens dessa grande dispari-



... e Sarney: problema é o estado.

dade econômica e social deveriam ser buscadas em outras áreas, que não a da alegada conspiração internacional contra o País. O bom senso — prosseguiu o empresário — recomenda que nos voltemos para dentro de nós próprios, e tentemos encontrar justificativa plausível, nem que seja para aplacar o remorso decorrente, para um quadro tão desanimador do panorama social brasileiro", concluiu, lembrando a precariedade de nossa poupança interna, de nossa estrutura tecnológica e a necessidade da contribuição externa.

Melhores e Maiores

Para a entrega do prêmio Melhores e Maiores, da revista **Exame**, de 1987 (referente ao desempenho no ano de 1986) foram pesquisados pela revista **Exame** 31 diferentes setores da economia. O resultado obtido mostra que a rentabilidade das empresas foi, em média, 5,6%, a mais elevada dos últimos dez anos. A liquidez das empresas também cresceu: de 1,03 em 85, para 1,12 em 86, enquanto o nível de endividamento caiu de 44,5 (85) para 41,3% (86), o mais baixo nível de endividamento dos últimos 14 anos.

O lucro das 50 maiores estatais chegou a Cz\$ 60 bilhões, em 1986; a soma do lucro das 150 maiores empresas privadas, incluindo 50 maiores bancos, somou Cz\$ 50 bilhões. Das 500 maiores empresas privadas, apenas 50 tiveram prejuízo em 1986. E entre as 20 maiores empresas com prejuízo, 13 são estatais. A descentralização aumentou no País: das 500 maiores empresas, 317 estavam situadas em São Paulo, em 1973. Hoje são 261.

A IBM registrou o maior lucro entre as empresas estrangeiras sediadas no Brasil (Cz\$ 2 bilhões), ficando a Petrobrás com a maior lucratividade entre as estatais (Cz\$ 28,3 bilhões). **Sérgio Leopoldo Rodrigues**